



QEEL - QUÍMICA ESPECIALIZADA ERICH LTDA.

CORANTE PAPANICOLAOU ORANGE G

"SOMENTE PARA DIAGNÓSTICO IN VITRO"

- Marca: QEEL

- Finalidade:

Produto somente para uso "in vitro".

Produto para coloração e detecção de células neoplásicas de colo de útero.

Nestas últimas três décadas, grandes passos foram dados no sentido da prevenção e cura do câncer.

Atualmente, em todos os campos da medicina, especialmente no da oncologia, tem-se dado muita ênfase à medicina preventiva.

Para a detecção de células neoplásicas foi usada pela primeira vez a citologia exfoliativa no ano de 1869. A partir deste ano vários cientistas estudaram o assunto, e foi em 1943 quando PAPANICOLAOU publicou sua monografia sobre o diagnóstico do câncer uterino, que se chegou ao ponto culminante em termos de profilaxia deste mal.

A técnica de PAPANICOLAOU foi rapidamente confirmada, e sua aplicação foi estendida à detecção de células neoplásicas em outros órgãos, através da observação microscópica de células colhidas no líquido pleural, na urina, no líquido ascítico e em outras secreções.

A fixação tem como objetivo os seguintes pontos:

- a) Obtenção de um citoplasma transparente
- b) Obtenção de boas diferenciações no citoplasma
- c) Obtenção de um núcleo celular bem detalhado e definido, pois as alterações nucleares são de importância fundamental para um diagnóstico correto.

- Princípio:

O mecanismo de coloração das células se baseia na reação ácido-base das mesmas com os corantes.

Assim as porções citoplasmáticas das células de pH ácido têm afinidade com os corantes alcalinos (de radical catiônico) e os corantes ácidos (de radical aniônico) têm afinidade pelas porções alcalinas das células.

Os núcleos das células formados por ácidos nucléicos irão reagir com a Hematoxilina de Harris, primeiro corante a ser utilizado na técnica de Papanicolaou, dando ao núcleo uma coloração azulada.

Posteriormente os esfregaços são coloridos pela solução de Orange G, corante ácido composto por dois grupos sulfônicos, com afinidade por componentes alcalinos do citoplasma. Por último são coloridos pela solução de EA-36 formado pelos seguintes corantes:

- Verde luz amarelado que é um corante ácido com dois radicais sulfônicos que têm afinidade pelas porções alcalinas das células.

- Eosina amarelada que é um tetrabromo fluoresceína, utilizada principalmente na coloração de grânulos oxifílicos do citoplasma.

- Pardo de Bismarck que têm afinidade pelas porções alcalinas do citoplasma.

A diferenciação na coloração é obtida usando adequadamente os tempos de coloração dos corantes citológicos propostos pela técnica de Papanicolaou e ajustando-os periodicamente em função do desgaste a que estão sujeitos devido ao seu uso intenso.

-Reagentes:

Álcool Etílico 99,5%

800 mL/L

Alaranjado G

5 g/L

Ácido Fosfotúngstico

0,16 g/L

Água Deionizada

200 mL/L



QEEL - QUÍMICA ESPECIALIZADA ERICH LTDA.

- **Apresentação:** 1 x 1000mL

- **Materiais necessários não inclusos:**

- Álcool 70%
- Álcool 50%
- Álcool 95%
- Xilol
- EA 36
- Hematoxilina de Harris
- Cubas de vidro
- Lamínulas
- Bálsamo do Canadá

- **Condições de Armazenamento/Transporte:**

As datas de vencimento aparecem no rótulo de cada embalagem. Não utilizar reagentes cuja data de validade tenha expirado. O material deve ser armazenado de acordo com os dizeres do rótulo. No caso deste produto, a condição de armazenagem é a temperatura ambiente (15 a 30°C). Baixas temperaturas podem provocar precipitação de corantes.

Para manter a integridade do produto, o transporte a longas distâncias deverá ser feito em embalagens que mantenham a temperatura ideal.

- **Precauções:**

- A)** Os corantes devem ser acondicionados em frascos bem fechados para evitar a evaporação.
- B)** Evitar contato do produto com a pele e mucosa; em caso de contato com a pele lavar a área afetada com água corrente abundante por pelo menos 15 minutos.
- C)** Não ingerir o produto, caso a ingestão ocorra procurar orientação médica.
- D)** Não reaproveitar a embalagem.
- E)** Descartar em local apropriado para dejetos potencialmente contaminados.
- F)** Após a mistura com amostras de material biológico, devem ser observados os procedimentos padronizados de Boas Práticas de Laboratório para o descarte deste tipo de material.

- **Cuidados com a amostra:**

- A)** A amostra obtida pelo médico ou profissional da saúde treinado é colhida das paredes vaginais, ectocervix e endocervix espalhada numa lâmina de vidro e imediatamente fixada com fixador próprio (álcool 95% e éter 1:1).
- B)** A amostra deve ser transportada em tubetes de plástico ou caixinhas de papelão podendo ser armazenada por até 03 meses. Depois de coradas e fixadas às lâminas devem ser armazenadas de acordo com a lei federal vigente. As lâminas negativas só poderão ser descartadas após o tempo previsto por lei.
- C)** Ter em mente que as amostras utilizadas são materiais biológicos e pedem por cuidados especiais no manuseio; tomar os cuidados normais de manuseio de laboratório.
- D)** Evitar contato do produto com a pele e mucosa; em caso de contato com a pele lavar a área afetada com água corrente.
- E)** Não ingerir o produto, caso a ingestão ocorra procurar orientação médica.
- F)** Utilizar sempre luvas.
- G)** Utilizar óculos de segurança
- H)** Utilizar aventais de proteção
- I)** O material deve ser descartado em um recipiente com uma solução à 0,5% de hipoclorito de sódio



QEEL - QUÍMICA ESPECIALIZADA ERICH LTDA.

É importante ressaltar que para a confecção dos esfregaços, as lâminas devem encontrar-se limpas e isentas de gordura.

- Preparação dos reagentes:

A) CORANTE PAPANICOLAOU ORANGE G

O reagente se apresenta pronto para uso. É estável até a data de vencimento indicado no rótulo se armazenado em temperatura ambiente (15 a 30°C).

B) PROCEDIMENTO

1. Mergulhar 10 vezes a lâmina respectivamente, em álcool etílico a 80%, álcool etílico a 70% e em álcool etílico a 50%.
2. Lavar em água destilada
3. Corar a lâmina na cuba com HEMATOXILINA DE HARRIS por 6 minutos.
4. Lavar em água destilada.
5. Mergulhar em lavagem branda de solução aquosa de Ácido Clorídrico a 25%.
6. Lavar em água (aproximadamente 6 minutos)
7. Mergulhar 10 vezes a lâmina respectivamente, em álcool etílico a 80%, álcool etílico a 70% e em álcool etílico a 50%.
8. Corar a lâmina na cuba com ORANGE G por 1 minuto e 30 segundos.
9. Lavar em 02 frascos de álcool 95%
10. Corar a lâmina na cuba com EA36 por 1 minuto e 30 segundos.
11. Lavar em três mudanças de álcool 95%.
12. Desidratar e clarear emergindo em uma mistura de álcool absoluto e xilol em partes iguais.
13. Clarear imergindo em xilol
14. Montar lâmina e lamínula com Bálsamo do Canadá.

Volumes usados em cada cuba: 500ml

Temperatura ambiente (20 a 30°C)

Obs.: Os tempos acima mencionados são apenas indicativos, devendo cada técnico estabelecer os seus, de acordo com o seu critério individual.

Não são conhecidos procedimentos adicionais senão os já descritos neste manual.

- Informações sobre limitações do produto:

Existem vários fatores que podem causar alterações nas reações dos corantes, alguns relativos à própria amostra, como o pH da secreção, e outros relativos à técnica empregada, desde a coleta, até a pesquisa microscópica. Fatores técnicos, como espessura do material, excesso de secagem e fixação imperfeita, podem contribuir significativamente para o erro de diagnóstico. Células de contaminação podem aparecer no material amostrado, mas estas são facilmente reconhecidas por possuírem coloração diferente e ficarem na parte superior do campo. Para que se evite a contaminação cruzada, deve-se mover as lâminas dentro das cubas com soluções, em movimentos lentos, para impedir o desprendimento de material nas soluções.

É aconselhável filtrar as soluções corantes antes do uso, e substituí-las assim que se torne necessário, ou seja, quando houver excesso de precipitado.

- Informações sobre controle interno de qualidade:

- Limpeza e secagem adequada do material a ser utilizado
- Filtrar os corantes freqüentemente
- Manter as cubas sempre tampadas
- Ajuste periódico dos tempos de coloração
- Troca dos corantes quando necessário.

- Valores de referência:



QEEL - Q U Í M I C A E S P E C I A L I Z A D A E R I C H L T D A .

As células eliminadas com os líquidos tissulares são colhidas, observadas e, através de sua morfologia, obtêm-se dados para o diagnóstico. Usualmente cada quadro é classificado numa das seguintes classes:

I – Normal

II – Células atípicas, sem sinais de malignidade

III – Células atípicas, suspeitas de malignidade

IV – Forte suspeita de células neoplásicas

- Características de desempenho do produto:

Estabilidade

Foram realizados estudos de estabilidade com envelhecimento acelerado dos reagentes e sob condições normais. Os resultados foram satisfatórios.

- Referências Bibliográficas:

1- Ayre, J.E.: Câncer cytology of then uterus; 35-39; 1956.

2- Ishizuka Y.: Oota K; Masubuchik: Citodiagnóstico prático; 213 – 242; 1975

3- Eleutério, J.: Noções básicas de Citologia Ginecologia; 16 -21; 2003.

- Indicação ao consumidor:

A QEEL Química Especializada Erich Ltda garante a qualidade de seus produtos, desde que todas as normas de bom desempenho, descritas neste manual de instruções de uso sejam seguidas a risca.

- Fabricante:

Nome: QEEL - Química Especializada Erich Ltda.

CNPJ: 64.822.885/0001-97

Endereço: Rua Afonso Vidal, 192 - São Paulo - CEP: 05723-330

- Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC)

Em caso de dúvida ligue para o sistema de atendimento ao consumidor:

Fone: (011) 3742-5113 - Fax: (011) 3772-7246

E-mail: vendas@qeelquimica.com.br

www.qeelquimica.com.br

Nº Registro no Ministério da Saúde: 80127400005

Responsável Técnica: Sabrina Thomaz Vicente CRQ Nº 04200279

Revisão: 01 (08/2012)